



A VIDA acima do LUCRO!

Resistir para não deixar a Baía de Sepetiba
se transformar numa lixeira industrial



Uma andorinha só não faz verão...
Mas muitas delas, sim!

A Baía de Sepetiba é o nosso tesouro!

Suas águas e matas são moradia de muitas espécies de animais e nos brindam com uma enorme diversidade de algas, plantas e árvores. Por todo o seu litoral e ao longo de mais de 360 ilhas se esparramam áreas de matas, mangues e restingas que servem de moradia e local de trabalho para muitas famílias. Essas famílias dependem fortemente da natureza para manter seu modo de vida, sendo muitas delas agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas, indígenas.

Mas já faz um tempo que os governos e os planos de industrializar a região vêm destruindo pouco a pouco a Baía: contaminando suas águas com esgoto e produtos químicos, derrubando suas matas e matando seus animais.

Hoje, esses mesmos políticos e empresários estão construindo na Baía de Sepetiba um enorme complexo siderúrgico e portuário que destruirá toda a sua biodiversidade.



Como essas indústrias vieram parar na Baía de Sepetiba? Quem tomou essa decisão?

Mas como essas indústrias vieram parar na Baía de Sepetiba? Quem tomou a decisão de construir essas indústrias?

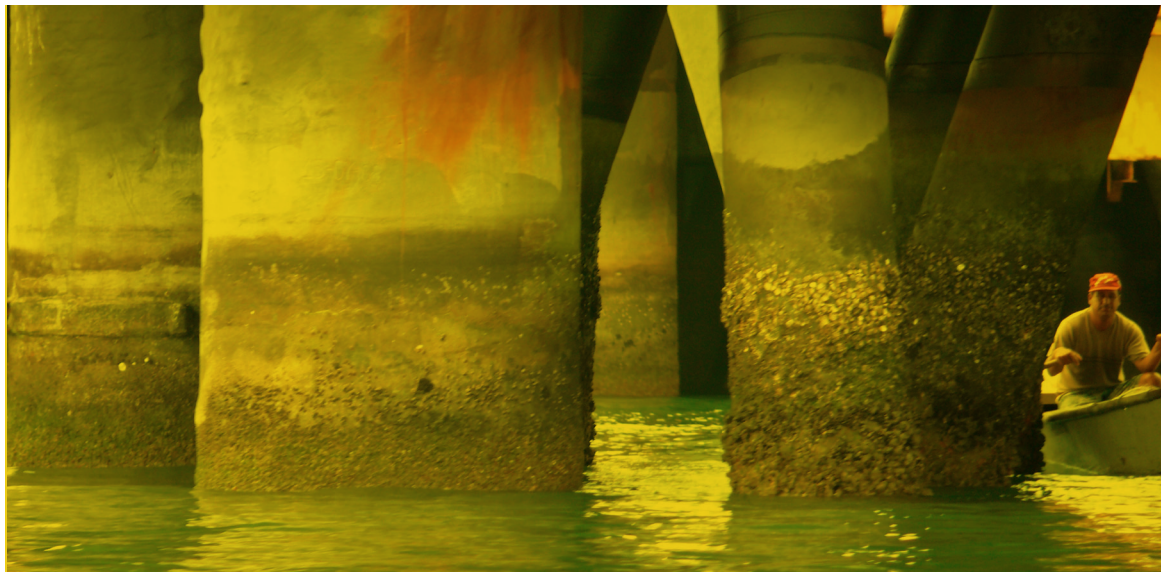
Não foram as pessoas que moram e dependem da Baía para viver... Essas pessoas nem mesmo foram consultadas ou ouvidas quando esses planos foram arquitetados pelos governos e pelos grandes empresários.

Para manter um alto padrão de consumo e reduzir a poluição em suas casas, os países considerados desenvolvidos transferem suas indústrias poluentes para outros países como o Brasil. Por isso, atualmente, as indústrias siderúrgicas de primeira fase, que são altamente poluentes, têm sido transferidas para nosso país. Foi assim que a Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) e outras indústrias chegaram à Baía de Sepetiba.

Essas empresas chegam aqui atraídas pelos recursos naturais e pelos baixos custos de produção. Encontram aqui, também, maior facilidade para realizar atividades poluentes. Nossos governos, ao invés de fiscalizarem suas atividades e de cuidarem dos interesses da sociedade brasileira, facilitam a atuação desses grupos e fecham os olhos para os problemas ambientais e sociais que causam. Concedem-lhes também enormes benefícios como financiamento barato e o não pagamento de impostos. Nossos governos se justificam dizendo que a poluição e a destruição do meio ambiente não importam, contanto que a economia do país cresça.

Mas esse crescimento melhora realmente a sua vida?





Somos nós que pagamos os custos ambientais e sociais desses projetos!

O processo produtivo dessas empresas tem um custo muito maior que aquele por elas contabilizado e propagado. A destruição e os estragos decorrentes dessas indústrias não são contabilizados nos seus custos produtivos. E o pior... Somos nós que pagamos pelos custos sociais e ambientais desses projetos!

Quando a TKCSA emite um pó prateado que deixa a maior parte dos moradores de Santa Cruz doente, somos nós que pagamos. Somos nós que perdemos saúde e que precisamos comprar remédios, não a empresa! Quando mangues são desmatados e animais são mortos, somos nós que perdemos biodiversidade. Quando rios são assoreados e poluídos, são os pescadores e as pessoas que dependem de suas águas para se locomover que agonizam. Quando nossos governos destinam bilhões de reais ao financiamento desses projetos, somos nós, cidadãos brasileiros, que

sofremos com os cortes nas políticas públicas, como saúde, moradia, educação, segurança previdência entre outros. É também dinheiro nosso, recursos públicos, que paga a conta desses projetos!

Resumindo: A TKCSA fica com os lucros enquanto a sociedade brasileira arca com os custos mais elevados desses projetos! Sobram para nós os custos sociais, ambientais e financeiros desses projetos. Mas as empresas e os governos não contabilizam isso, aliás, fingem que esses custos não existem.

Os recursos públicos destinados a projetos na Baía de Sepetiba chegam, no mínimo, a R\$ 4 bilhões. Com esse dinheiro poderíamos ter:

15 hospitais especializados em câncer

1.500 unidades educacionais

80.000 casas



Mas que Lorota!

Ainda que esses projetos falem em suas propagandas que eles trarão o “desenvolvimento” e o “progresso”, isso não passa de lorota! Vejamos o que nos mostra a TKCSA.

A TKCSA será a maior empresa de siderurgia da América Latina. Ao começar a produzir, seus donos, a Vale e a ThyssenKrupp, lucrarão muito vendendo seus produtos para a Alemanha e os Estados Unidos. Eles lucram com as placas de aço e nossos governos ainda os ajudam nisso com dinheiro e outros benefícios. Os impactos negativos das atividades da TKCSA, no entanto, têm ficado e ficarão conosco.

Nós perguntamos: Esse “desenvolvimento” melhora a vida de quem e serve para quê?

No final desta história, quem sairá com os lucros e quem sofrerá com os danos causados por essas indústrias? Vamos ver isso?

A Promessa do Emprego

Estima-se que mais de um milhão de pessoas moram na Baía de Sepetiba. A agricultura, a pesca, o turismo e os serviços, muitas vezes informais, são os setores que mais empregam na região. Os recursos naturais da Baía são essenciais para as pessoas que trabalham nessas atividades.

A própria TKCSA reconhece a importância da pesca na Baía, estimando em cerca de 7.000 os pescadores, com 2,4 mil embarcações. Mas nada fala com relação aos danos que suas atividades causarão a essas pessoas. A FAPESCA estima em cerca de 8.000 os pescadores artesanais da Baía de Sepetiba.

Os pescadores foram os primeiros a sofrer com a ação da TKCSA. Eles perderam seu trabalho e o direito de acesso ao mar. A interdição e contaminação dos rios e a circulação de grandes embarcações nos portos, com a

criação de áreas de exclusão, negam a esses pescadores seu modo de vida. Eles não podem mais pescar na Baía onde nasceram, vivem e criam seus filhos.

Mas, e agora, será que eles vão ter os empregos prometidos pela TKCSA?

Difícilmente os pescadores e outros grupos da Baía de Sepetiba serão contemplados com os empregos que a TKCSA diz a toda hora que vai gerar. Vejamos:

A TKCSA diz que gerará 2.500 postos de trabalho. Essas vagas, porém, exigem uma qualificação profissional bem mais elevada que a encontrada nos pescadores e noutros grupos que moram na Baía. Para construir a usina, eles trouxeram pessoas de Minas Gerais, do Paraná e até da China para trabalhar na obra. Agora que está operando, a TKCSA já trouxe de Volta Redonda mais de 400 pessoas! Você ainda acredita que a população da Baía de Sepetiba terá empregos na TKCSA?

Para os pescadores e boa parte da população sobrá o desemprego e, no futuro, a necessidade de abandonarem suas casas por conta da poluição.



O Ar que Respiramos

As indústrias siderúrgicas são muito poluentes. Emitem substâncias tóxicas que fazem muito mal à saúde. Os moradores próximos à planta e os trabalhadores são os que mais sofrem e sofrerão com isso. Essas substâncias provocam doenças respiratórias, como bronquites, alergias e rinite, e dermatológicas e afetam principalmente as crianças.

O mais grave problema, contudo, é a exposição ao benzeno que é uma substância líquida, incolor e volátil gerada na produção do coque. A exposição ao benzeno aumenta o risco do desenvolvimento de câncer e pode provocar uma doença chamada leucopenia, que destrói as células brancas de nosso sangue.

Além disso, a TKCSA sozinha aumentará em 76% as emissões de Gás Carbônico na cidade do Rio, acentuando os efeitos do aquecimento global.

Não será só a Baía de Sepetiba que sofrerá com a TKCSA, mas toda a cidade do Rio de Janeiro!



E a natureza?

Os mangues, as matas, os animais, o mar e os rios da Baía de Sepetiba vêm sendo destruídos pela TKCSA. Em 2007, parte das obras da empresa foi embargada pelo IBAMA, pois estava ocasionando o desmatamento do manguezal. Isso é proibido por lei!

Além disso, as dragagens matam animais e plantas marinhas e remexem no fundo oceânico todo o material contaminado que foi lançado às águas da Baía pela Ingá Mercantil na década de 90. Esses metais pesados, como Cádmio, Zinco e Chumbo, já estavam sedimentados no fundo da Baía, mas agora retornam para o meio ambiente.

Isso contamina as águas e reduz ainda mais a quantidade de pescados na Baía, pois os peixes não convivem bem com a poluição.

Fazendo a Nossa Cabeça

Essas denúncias já foram apresentadas à TKCSA. Ela diz que são mentira, mas não aceita que se faça a investigação e averiguação das mesmas.

Ao mesmo tempo, algumas medidas que poderiam reduzir a poluição na região não são implementadas pela TKCSA porque são caras! Na Alemanha, onde a empresa possui empreendimentos similares, ela utiliza tecnologias diferentes, mais caras, mas que podem reduzir bastante a poluição.

No lugar de reverter efetivamente os danos, a TKCSA prefere investir em propagandas mentirosas e em ações que tentam esconder essas denúncias. Em algumas situações, “compra” o apoio ao seu projeto industrial. Diz, por exemplo, que planta mangue porque é ambientalmente responsável, mas esconde que faz o reflorestamento porque foi obrigada, uma vez que no início de suas

obras desmatou muito manguezal sem autorização. Esconde que iniciou a construção da usina sem ter todas as autorizações do governo brasileiro exigidas por lei. Faz reuniões com as escolas para dizer que é social e ambientalmente responsável, mas desconversa quando questionamos os impactos negativos que as suas atividades produtivas vêm causando à Baía de Sepetiba. Nós não queremos ser enganados!



ATÉ QUANDO MATAREMOS EM NOME DESTES "PROGRESSO"?

São muitos os projetos pensados para a Baía de Sepetiba, mas nenhum considera a opinião e a vida das pessoas que vivem e sempre viveram lá. Teremos a TKCSA, o Porto Sudeste da LLX, o terminal de uso coletivo da Petrobras, Gerdau e CSN, o estaleiro da Marinha e outras siderúrgicas. Estes planos pensam a Baía como um dos principais pontos no Brasil para processar minério de ferro e exportar para outros países. Esses empreendimentos, no entanto, significarão o fim e a destruição da Baía e dos grupos que nela vivem atualmente. Perguntamos: Até quando pessoas, animais e matas morrerão em nome deste “progresso”?

No lugar de um modelo de desenvolvimento pautado nos lucros e no crescimento econômico, defendemos que a vida seja respeitada e valorizada. As pessoas que moram na Baía de Sepetiba precisam ser ouvidas e

respeitadas! Os modelos de desenvolvimento para a Baía precisam fortalecer e ampliar a qualidade de vida de sua população, e não destruí-la em nome de um progresso que beneficia poucos à custa de muitos.

Junte-se a nós. Uma andorinha só não faz verão, mas muitas delas garantem muitos meses de sol e calor!

- Não aos projetos industriais e portuários da Baía de Sepetiba. Lutamos pela sobrevivência da Baía e pela criação de políticas públicas que revertam os danos que ela sofreu até hoje. O desenvolvimento da Baía de Sepetiba significa a ampliação da qualidade de vida de quem mora lá e não o crescimento do PIB.

A VIDA ACIMA DO LUCRO!

apoio



Instituto Rosa Luxemburg Stiftung

realização



Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul - PACS
Av. Rio Branco, 277/1609, Centro - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20.040-009 Fone/fax: (21) 2210-2124 | pacs@pacs.org.br

TEXTO E REVISÃO: PACS | FOTOS BAÍA DE SEPETIBA: FLÁVIA CORREIA
DESIGN: BOMBIX.COM.BR